



RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ AFONSO

MAIO DE 2013

Índice

Introdução	1
Situações problema	2
Áreas a Melhorar	12
Conclusão	16

Introdução

Serve o presente relatório para elaborar um breve balanço da ação desenvolvida no Agrupamento de Escolas José Afonso ao longo do mandato iniciado em junho de 2009. Todos os dados mencionados têm como base os relatórios apresentados ao longo destes quatro anos, bem como o trabalho desenvolvido pela equipa de avaliação interna e as monitorizações externas a que o Agrupamento foi submetido ao longo do meu mandato.

Situações problema

Aquando da apresentação do projeto de intervenção foram identificadas situações problema sobre as quais se tem vindo a intervir, ao longo do meu mandato, e sobre as quais se efetua uma análise sintética, uma vez que as observações exaustivas estão amplamente esplanadas nos momentos de avaliação interna e externa:

- Identidade da organização escolar ainda por consciencializar;
- Adesão pouco significativa dos docentes, na aplicação e desenvolvimento de determinados projetos e estratégias inovadores propostos pelas estruturas pedagógicas e de gestão, aliada a uma formação contínua, ainda, pouco estruturada e à resistência em conjugar velhas e novas práticas;
- Dificuldades no desenvolvimento de trabalho colaborativo entre docentes;
- Falha na concretização de alguns objetivos devido a dificuldades dos canais de comunicação entre as várias estruturas da organização escolar (desde o topo até à base).
- Não utilização plena das potencialidades das TIC;

A ação na tentativa de superar estas dificuldades foi planeada com base na ideia de que o trabalho desenvolvido no Agrupamento é de grande qualidade, mas que muitas das vezes não existe a consciencialização dessa qualidade.



Ao criar-se uma política de abertura do Agrupamento à comunidade todas as estruturas começaram a trabalhar tendencialmente para que o trabalho desenvolvido não tivesse só impacto dentro do Agrupamento mas sim que tivesse a visibilidade devida junto de toda a comunidade educativa.

Este trabalho passou essencialmente por uma dinamização constante da página da internet do Agrupamento, tendo-se investido na aquisição de um domínio mais acessível (de www.eps-alhos-vedros.rcts.pt para www.aejoseafonso.pt) e na criação de uma plataforma Moodle independente do Ministério da Educação e Ciência. A página

da internet do Agrupamento é hoje um espaço dinâmico em constante atualização tendo uma média mensal de cerca de 2000 visitas.

No que concerne ao acesso à internet dentro da escola EB 2,3 José Afonso, existiu um grande investimento na conclusão da implementação plena do Projeto Tecnológico para a Educação, estando este processo concluído desde janeiro de 2012, permitindo acesso pleno à internet a todos os utilizadores dentro da escola. Tem existido ainda abertura à utilização de novas plataformas digitais.

Uma das ações passou por reuniões no início dos anos escolares com os Encarregados de Educação das quatro escolas do Agrupamento, onde o funcionamento das unidades é explicado e onde são apresentados os projetos estruturantes do Agrupamento, as necessidades, as dificuldades, as estratégias e os resultados.

Neste momento, as estruturas educativas, no início de cada ano letivo, elaboram um plano de ação que permite planificar todo o trabalho a desenvolver ao longo do ano letivo, tendo sempre como ponto de partida a monitorização da ação e resultados obtidos e congregando as estratégias de intervenção em projetos aglutinadores a desenvolver ao longo do ano. O trabalho desenvolvido é monitorizado ao longo do ano existindo, atualmente, momentos bem definidos para essa monitorização.

Por outro lado, têm sido apresentados ao corpo docente os recursos da comunidade e apoiado a participação da escola nos diversos projetos implementados, nomeadamente, nos projetos desenvolvidos pelas Autarquias.

Existiu um forte incentivo à participação em projetos nacionais e internacionais, como o Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola", Plano Nacional de Leitura, Plano de Ação Para a Matemática II, Novos Programas de Português e Matemática, estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Comenuis, Cinema 100 anos de Juventude, tendo como projeto com maior impacto na gestão curricular o projeto Mais Sucesso Escolar (Projeto Voar) que, para além de levar à implementação de novos modelos de gestão curricular, levou ao envolvimento de toda a comunidade na persecução de um interesse comum, o combate ao insucesso e abandono escolar. A participação nestes projetos, obrigou à criação de equipas de trabalho, que conduziram ao desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo e a um maior envolvimento por parte dos docentes. Para permitir um melhor desenvolvimento do trabalho, foram criados corredores temporais para o trabalho comum nos horários dos docentes. Acresce que têm vindo a ser satisfeitas todas as

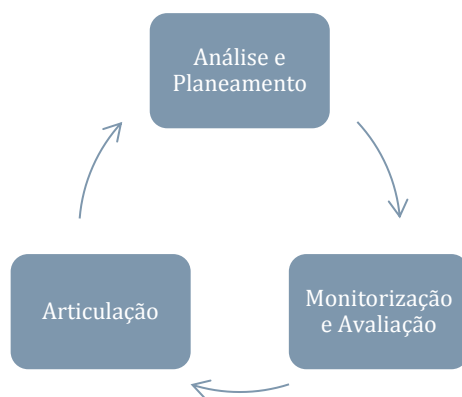
necessidades/solicitações feitas pelos diferentes departamentos no que concerne à aquisição de materiais didáticos e de desgaste inerentes às práticas pedagógicas.

Atualmente, constrói-se o processo de consciencialização por parte de toda a comunidade do trabalho que se desenvolve no Agrupamento, e tem-se vindo a reforçar as ações diretamente viradas para a comunidade, tanto na participação em eventos da comunidade como na criação de momentos em que os alunos e professores apresentam o trabalho desenvolvido na escola e na comunidade.

Apesar do descrito e do caminho já percorrido ainda há processos por interiorizar, nomeadamente com a implementação de momentos de formação interna, com vista ao desenvolvimento pleno de uma linguagem comum e da identidade da organização.

- Deficiente articulação horizontal e vertical ao nível da gestão de programas/currículos;
- Ausência de uma estrutura de orientação/ação pedagógica que, no terreno, ajude a operacionalizar as medidas e estratégias definidas para a resolução das dificuldades na implementação dos projetos e estratégias propostos.

O diagnóstico inicial mostrava que existia uma fraca articulação entre as estruturas e uma deficiente monitorização do trabalho desenvolvido.



Com a criação do Núcleo de Articulação Pedagógica, foi dado um passo muito importante no que concerne à planificação e análise do trabalho de articulação desenvolvido. As ações implementadas por este núcleo têm impacto efetivo no trabalho desenvolvido pelas restantes estruturas pedagógicas, tendo a qualidade do trabalho produzido por este núcleo sido valorizado pelas monitorizações externas por parte da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). A ação deste núcleo centra-se na

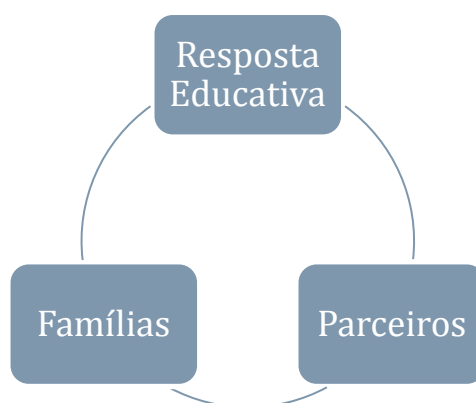
gestão do currículo e no entendimento comum do ponto de partida, dos instrumentos, dos conceitos e das metas a atingir.

A afetação de recursos do segundo e terceiro ciclo à dinamização de projetos implementados junto do primeiro ciclo tem vindo a fortalecer o conhecimento do currículo como um todo, o que por si contribui para um melhor conhecimento do mesmo e das possibilidades de gestão e de articulação vertical do currículo do ensino básico.

A continuidade do trabalho desenvolvido pela Equipa de Avaliação Interna, ao longo destes quatro anos, tem sido de extrema importância para uma monitorização efetiva da atividade do Agrupamento, a integração na rede de escolas Epis, dotou esta equipa de uma ferramenta mais efetiva e permitiu uma aproximação à verdadeira realidade do trabalho desenvolvido, estando a sua monitorização em linha com o relatório da última avaliação externa da IGEC.

- Lacunas ao nível do desenvolvimento de competências sociais, inerentes ao equilíbrio das relações interpessoais, no respeito pelo outro e na postura em situação - Ação (indisciplina e falta de civismo);
- Insuficiente capacidade de intervir, precocemente, na diminuição das assimetrias sociais observadas nos alunos que iniciam a sua formação académica nas diferentes unidades do Agrupamento;
- Falta de professores de apoio para dar respostas às dificuldades dos alunos;
- Um elevado número de alunos apresenta dificuldades em delinear um Projeto de Vida, devido às fracas expectativas pessoais e sociais.

Partindo do diagnóstico inicial, considerou-se que a intervenção deveria centrar-se no contexto pedagógico, contexto de apoio à família, contexto de reforço de parcerias com entidades interventivas nas áreas de apoio social e prevenção.



Assim, implementaram-se novos modelos de gestão do currículo, implementou-se como oferta de escola a disciplina de Educação para a Cidadania, cujo programa foi aprovado pelo competente órgão de gestão pedagógica, implementou-se um programa de tutorias afetando recursos humanos para este efeito, identificaram-se e priorizaram-se as necessidades de apoio pedagógico e aferiram-se processos de atuação por parte dos docentes que estão hoje, perfeitamente, interiorizados, o que permite uma intervenção mais rápida e precoce. Foi criada a unidade de ensino especializado com vista à resposta educativa aos alunos com problemáticas específicas, evitando a deslocação destes alunos para fora da freguesia e dotando o Agrupamento de uma resposta educativa especializada. Implementam-se nas diferentes unidades projetos de enriquecimento curricular que visam o desenvolvimento de competências sociais e a aquisição de aprendizagens transversais que conduzam à construção de uma consciência cívica que se espelhe na forma como interagem, atuam e delinham o seu projeto de vida. Estreitaram-se ligações com os parceiros TASSE, CERCIMB Centro 2 da Moita, Saúde Escolar e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Moita, na qual, neste momento, exercem funções dois docentes do Agrupamento. Com estes parceiros tem sido possível implementar, em contexto escolar, programas de desenvolvimento de competências sociais, melhorar processos de acompanhamento pedagógico dos alunos fora do espaço escolar, orientar famílias para programas de desenvolvimento de competências parentais e acompanhar famílias cujas dinâmicas necessitam de intervenção de técnicos especializados. Verifica-se que há uma identificação precoce das situações que carecem de intervenção de equipas multidisciplinares, o que conduz a uma resposta mais efetiva e cuja eficácia se verifica no número residual do abandono escolar e na elevada percentagem de sucesso escolar dos alunos acompanhados pelo Núcleo de Ensino Especial.

Contudo, assiste-se, neste final de ano letivo, a um aumento das situações de perigo que são consequência do contexto social e económico que o país atravessa e às quais tentamos dar resposta colocando em ação as valências desta rede.

É com agrado que recebemos dos responsáveis dos diferentes locais que os nossos alunos visitam e/ou onde realizam atividades o elogio à sua postura e comportamento, assim como verificamos que eles revelam respeito pelo trabalho desenvolvido por outros, nomeadamente pelo espaço escolar, pelas exposições que se realizam, pelas atividades que se implementam. Esta mudança de comportamento levam-me a afirmar que os alunos começam a sentir a escola como um espaço que é seu.

- Deficiente literacia de leitura que condiciona a aprendizagem em todas as áreas do saber.

Sendo que o domínio da língua portuguesa é condicionante de todo o processo de aprendizagem, considerou-se que o mesmo era prioritário com vista à promoção do sucesso escolar e da qualidade do mesmo.

A primeira etapa para a concretização deste objetivo foi estruturar a oferta já existente ao nível dos programas e projetos criando estruturas de coordenação que permitiram uma promoção da comunicação entre os diferentes agentes e implementar atividades de uma forma concertada. O trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Nacional de Leitura é hoje de Agrupamento e não de escola, existe uma planificação e implementação apoiada das várias atividades. A existência de duas bibliotecas escolares e as sucessivas candidaturas para a abertura de uma terceira visam dotar as unidades de mais uma valência orientada para a promoção da literacia.

Outro fator importante a considerar é o acolhimento aos alunos cuja língua materna não é o Português. Sendo que a legislação em vigor não nos permite implementar a resposta que consideramos mais eficiente, são anualmente afetos recursos humanos para o apoio a estes alunos. Verifica-se que o trabalho desenvolvido tem sido eficaz uma vez que estes alunos não têm sido alvo de retenção.

Paralelamente, os nossos docentes têm vindo a investir na sua formação (Novo Programa de Português, entre outros) de forma a acompanharem as sucessivas alterações programáticas e pedagógico-didáticas de que o ensino da língua materna tem sido alvo.

O investimento no gosto pelo uso correto da língua, pela literatura, pela comunicação é expresso nas muitas atividades que constam do Plano Anual de Atividades e abrangem todos os níveis de ensino.

SITUAÇÕES PROBLEMA

- Condicionais materiais às práticas educativas;
- Inexistência de espaços próprios para a implementação de projetos e gabinetes de trabalho;
- Não utilização de alguns espaços físicos (EB de Alhos Vedros, EB2,3);
- Infiltrações de água, ausência de climatização, dificuldades geradas na excessiva luminosidade das salas de aula e problemas na instalação elétrica;
- Condicionais à leção das Ciências Experimentais.
- Existência de regimes de funcionamento em horário duplo (EB1 n.º 1, n.º2);
- Não implementação plena das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Impossibilidade de servir refeições a todos os alunos que frequentam os Estabelecimentos EB1/JI n.º 1 e n.º2; insuficientes condições físicas e materiais para o pleno funcionamento dos serviços de bar e refeitório na EB 2,3 e do refeitório da EB1 de Alhos Vedros;
- Prática deficiente das atividades físicas e motoras (unidades EB1/JI n.º 1 e n.º 2).



Neste conjunto de situações-problema é importante referir que os condicionais físicos e materiais das unidades de jardim-de-infância e primeiro ciclo são amplamente discutidas e analisadas pelas coordenadoras de estabelecimento, de ciclo e pela Direção junto das Autarquias, tendo existido por parte destas um trabalho continuado de conservação e melhoramento dos edifícios e infraestruturas dentro do que é possível realizar. Há uma consciência clara das dificuldades e uma vontade por parte de todos de as minimizar.

As condições estruturais dos edifícios das unidades EB de Alhos Vedros n.º 1 e EB de Alhos Vedros n.º 2, aliadas ao número de alunos matriculados, conduzem a que se mantenham em funcionamento horários duplos e que a prática de atividades físicas e motoras esteja condicionada. A resolução destas dificuldades passa, obrigatoriamente, pela ampliação destas unidades.

Neste momento, em todas as unidades do Agrupamento, os refeitórios escolares dão resposta a todos os alunos que deste serviço queiram usufruir.

Quanto às atividades de enriquecimento curricular, as mesmas passaram a ter como entidade promotora o Colégio Corte Real, em parceria com a Escola Técnica e Profissional da Moita. Verificou-se que esta entidade, em articulação com a Direção, ultrapassou os condicionalismos físicos, recorrendo a espaços alternativos para a implementação plena das referidas atividades.

No ano letivo 2009/10 iniciou-se o processo de promoção das condições de funcionamento e ergonomia da escola sede, através de intervenções ao nível físico, tão abrangentes como a requalificação/revitalização de espaços interiores e exteriores, a aquisição de mobiliário, de equipamentos de climatização, a aquisição de materiais e equipamentos para um correto funcionamento de todos os serviços e a aquisição de material didático para promoção da eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Todas as intervenções realizadas nas escolas do Agrupamento não são a resposta adequada à resolução dos problemas estruturais, mas é a possível e tem vindo a humanizar os espaços e a contribuir para potenciar a sua utilização, nas vertentes educativa e lúdica. As dificuldades ao nível do espaço são um dos fatores que condicionam a elaboração dos horários, a implementação de projetos e de outras atividades de enriquecimento curricular e as que mais condicionam o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa. Apesar das dificuldades de funcionamento inerentes à idade/estrutura dos edifícios, a Direção tem, através da reconversão de espaços, vindo a dar resposta ao número crescente de alunos.

As ações, com vista à resposta a estas situações problema, foram as que exigiram um maior investimento do ponto de vista financeiro, como constam dos diferentes balanços apresentados ao Conselho Geral e à comunidade escolar.

Contudo, regista-se que são necessárias intervenções profundas nas coberturas dos pavilhões A, B e D, ao nível da instalação elétrica e do sistema de esgotos que não são suportáveis pelos orçamentos do Agrupamento.

- Incapacidade de dar resposta a todos os jovens residentes na área de abrangência da EB 2,3;
- Resposta insuficiente para as crianças em idade pré-escolar;
- Inexistência da componente de Apoio à Família, nos Jardim-de-infância das EB1 n.º 1 e n.º2.

Hoje, posso dizer que a Escola EB 2,3 José Afonso pode dar resposta a todos os jovens da sua área de abrangência, pela diversidade de oferta formativa, pela utilização e gestão que faz dos seus espaços.



Ao nível da orientação vocacional, serviço que tem sido possível oferecer de forma continuada, também se regista uma evolução no serviço prestado uma vez que o encaminhamento dos alunos para outras ofertas formativas é feito de acordo com as suas necessidades e prioridades, seja a resposta encontrada através da oferta própria a disponibilizar no Agrupamento como através do conhecimento da rede escolar. Contudo, verifica-se que esta saída ocorre, maioritariamente, após uma retenção no nono ano de escolaridade.

Quanto à oferta de pré-escolar considero que a resposta dada pelo Agrupamento já não é insuficiente, uma vez que a escola EB de Alhos Vedros dá resposta às necessidades da freguesia. A existência de alunos com cinco e quatro anos nas listas de espera são consequência de decisões familiares. No que concerne à componente de apoio à família, verifica-se que, devido aos condicionalismos de espaço, não é possível implementar este serviço nas escolas EB de Alhos Vedros n.º 1 e EB de Alhos Vedros n.º2. Quanto à escola EB de Alhos Vedros, verifica-se que a comunidade não tem solicitado a implementação da mesma.

- Não garantia do correto funcionamento de todos os serviços, valências, da segurança nos recreios e apoio à ação educativa.

Infelizmente, esta situação problema não só se mantém como se tem vindo a agudizar, em consequência do crescente número de alunos, pela diversidade da oferta educativa e pela passagem à situação de aposentação/mobilidade de dez elementos do pessoal não docente. Ao longo destes quatro anos, têm-se realizado múltiplos contatos com a tutela, com o apoio da Associação de Pais e das Autarquias, mas a resposta constitui-se apenas como uma solução de recurso, que suprime algumas das necessidades e dificuldades imediatas e não se efetiva como a resposta adequada às necessidades de pessoal operacional, que é fundamental para o apoio da atividade pedagógica e na garantia das condições de segurança dos alunos, de conservação e limpeza dos espaços e eficiência dos serviços.

Áreas a Melhorar

Da análise das conclusões da última atividade de avaliação externa por parte da IGEC e em complemento com o trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação foram apontadas áreas de intervenção mais prementes, a saber:

Liderar, criar uma cultura de escola e gestão de áreas e atividades de suporte

- Reforçar a existência de uma cultura de transparência para o meio exterior.
- Promover o reconhecimento do Agrupamento como polo de excelência.

LIDERAR, CRIAR UMA CULTURA DE ESCOLA E GESTÃO DE ÁREAS E ATIVIDADES DE SUPORTE

ASPETO A MELHORAR

Conhecimento na comunidade da importância e relevância do papel do Agrupamento nas parcerias estabelecidas e sensibilizar para a existência de uma cultura de transparência para o meio exterior.

AÇÕES A REALIZAR

Desenvolvimento do marketing da escola com construção e divulgação de uma agenda articulada e potenciada pelo projeto Municipal para a Educação.

Acompanhamento de ex-alunos.

Reforço de parcerias escola-empresa.

Otimizar os instrumentos de gestão estratégica/autoavaliação e melhoria.

- Consolidar processos de autorregulação e melhoria.
- Colocar enfoque da autoavaliação em áreas fundamentais da prestação do serviço educativo.

OTIMIZAR OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO ESTRATÉGICA/AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

ASPETO A MELHORAR

O processo de autoavaliação e melhoria deve focalizar-se em áreas de prioridade educativa, cujos planos de melhoria impliquem a prestação do serviço educativo com impacto nos resultados.

AÇÕES A REALIZAR

Acompanhar o percurso escolar de coortes de alunos, em particular aqueles inseridos no projeto Voar e aferir os impactos das suas aprendizagens.

Monitorizar regularmente o desenvolvimento de competências sociais dos alunos e o seu impacto.

Monitorizar a sistematização da articulação e gestão do currículo

Gestão pedagógica/Acompanhamento de professores

- Criação de mecanismos de apoio a professores e supervisão pedagógica.

GESTÃO PEDAGÓGICA/ACOMPANHAMENTO DE PROFESSORES

ASPEITO A MELHORAR	AÇÕES A REALIZAR
<p>Existência de uma estrutura formal de integração e apoio a docentes e mecanismos de sinalização de docentes com necessidades de reforço de desempenho.</p>	<p>Definição e adoção de um processo formal de integração de novos professores na qual estes tomem contato e apreendam a essência dos principais documentos orientadores e de avaliação do Agrupamento.</p> <p>Criação de processos de partilha de material pedagógico dentro de cada departamento e entre elementos dos conselhos de turma.</p> <p>Aposta em formação interna e replicação da formação externa.</p> <p>Promoção da visibilidade e reconhecimento do bom desempenho de professores.</p> <p>Criação de mecanismos de sinalização e apoio de professores com necessidades de reforço de desempenho nomeadamente a tutoria de professores</p>
<p>Gestão vertical do currículo.</p>	<p>Clarificar e reforçar a gestão vertical efetiva do currículo ao nível dos documentos orientadores.</p> <p>Reforçar e divulgar o trabalho do Núcleo de Articulação Pedagógica.</p> <p>Reforçar a coadjuvação entre professores de diferentes ciclos</p>

Gestão pedagógica e Resultados escolares

- Melhorar os resultados escolares dos alunos, em particular aqueles que são objeto de avaliação externa.

GESTÃO PEDAGÓGICA/ACOMPANHAMENTO DE PROFESSORES

ASPETO A MELHORAR	AÇÕES A REALIZAR
Criar estratégias que reforcem o desenvolvimento de competências sociais dos alunos em sala de aula	<p>Generalização do jogo TASSE com direitos.</p> <p>Reforço do conhecimento das regras comportamentais e sociais no desenvolvimento de atividades constantes no PAA.</p> <p>Afinar instrumentos de avaliação e critérios de transição de ciclo de modo a aproximar a avaliação interna obtida aos resultados da avaliação externa.</p> <p>Instituição de mecanismos de dinamização do acompanhamento dos alunos com recurso a plataformas informáticas.</p> <p>Instituição de aulas de desenvolvimento adicional voluntárias para alunos com bom desempenho.</p>
Aproximar os resultados da avaliação interna com os da avaliação externa dos alunos	<p>Reforçar aulas individualizadas em pequeno grupo para alunos em final de ciclo.</p> <p>Instituição de processos de coordenação entre as disciplinas.</p> <p>Partilha de boas práticas entre departamentos.</p> <p>Envolver os pais / Encarregados de educação no trabalho de acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem criando uma estrutura de apoio ao aluno e às famílias.</p> <p>Organização de eventos formais para reconhecimento público e entrega de prémios a alunos e turmas no reconhecimento de um trabalho de índole cívica e de excelência.</p>

Conclusão

É difícil e talvez impossível colocar em papel um resumo da totalidade das ações que a Direção implementou, coordenou ou apoiou junto das diferentes estruturas de gestão e das comunidades escolar e local, ao longo deste mandato. Só quem comigo fez este caminho, acompanhando a evolução da ação da organização pode formular um juízo de valor sobre a eficácia da gestão. Todo o trabalho desenvolvido deverá ser avaliado e analisado à luz daquela que é a história do Agrupamento e dos objetivos e metas que pretendemos alcançar, o que crescemos com a sua satisfação e o que ainda nos falta.

Contudo existem três aspetos que faço questão de abordar. O primeiro prende-se com a situação financeira do Agrupamento. Sendo que no início do meu mandato, o Agrupamento enfrentava graves dificuldades económicas que não permitiam o investimento nas escolas e o cumprimento dos seus compromissos, foi necessário um longo e difícil processo de aprendizagem, de mudança de modelos, de práticas no que concerne à gestão dos fluxos de receita e despesa, que permitem hoje ao Agrupamento honrar os seus compromissos, atender às solicitações de carácter pedagógico e investir na humanização dos espaços.

No segundo aspeto destaco os resultados escolares. Sabemos que os resultados ainda não são os esperados sobretudo no que concerne à assimetria existente entre as avaliações internas e externas. Os resultados são transparentes e divulgados a toda a comunidade. Foi incutido em todas as estruturas do Agrupamento a cultura de análise e reflexão dos resultados escolares, que trimestralmente são monitorizados sendo definidas estratégias de atuação. Existe neste momento, uma tendência, que todos queremos manter, de melhoria dos resultados escolares, tanto pela promoção da sua qualidade, como pelas taxas de sucesso crescentes. Acresce que o trabalho, que tem vindo a ser desenvolvido, leva a que, neste momento, um maior número de alunos termine o ensino básico até aos dezasseis anos.

O terceiro aspeto prende-se com o envolvimento positivo da comunidade na vida do Agrupamento e o desenvolvimento do sentido de pertença. Ao longo destes quatro anos, tem-se verificado uma tendência para que o Agrupamento deixe de ser visto como uma organização isolada e fechada e tenha vindo a fazer, efetivamente, parte da comunidade que o envolve. As diferentes organizações conhecem a dinâmica do Agrupamento, sabem no que lhe podem acrescentar valor e sabem que apoio lhe podem solicitar. Passou-se de uma lógica de organização individual para gradualmente construirmos uma lógica de rede. Um dos indicadores que ilustram esta lenta mas que

se pretende sólida mudança de interação é expressa pelos Encarregados de Educação, pelos antigos alunos, pelos docentes e não docentes e pelos atuais alunos quando hoje me dizem “Eu gosto da minha escola!”.

A Diretora
